

## **Dr. Dave Mathewson, Hermenêutica, Aula 25, AT no NT 2**

**© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt**

Ao falar sobre Hebreus 6, 4 a 6 no contexto do Antigo Testamento, também quero deixar claro que não estou, neste ponto, interessado em resolver todo o debate calvinista-arminiano e como este texto é abordado, embora eu acho que o contexto do Antigo Testamento pode ajudar a fornecer alguns caminhos para levantar essas questões e respondê-las de novas maneiras. Mas esse não é meu objetivo principal. Meu principal objetivo é demonstrar a possibilidade de um contexto do Antigo Testamento para essas frases que lemos nos capítulos 4 a 6 de Hebreus 6, e como isso pode fazer diferença na maneira como lemos o texto.

Agora, quando você lê Hebreus capítulo 6, dois pontos importantes para começar antes de explorar o contexto do Antigo Testamento são aqueles que já mencionamos, e que Hebreus 6 é simplesmente uma de uma série de passagens de advertência ao longo do livro de Hebreus, onde o autor tenta convencer, de uma forma muito convincente, seus leitores a não virarem as costas a Cristo e ao evangelho, à salvação da nova aliança que foi trazida com Cristo, e a voltarem ao Judaísmo, mas em vez disso prosseguirem e abrace Cristo com fé, não importa quais consequências isso possa trazer. E já vimos o capítulo 2, 1 até 4, essa é a primeira passagem de advertência. Há outro nos capítulos 3 e 4, e depois no capítulo 6, e mais alguns mais tarde.

Mas, dois, a segunda observação, a número dois é que uma faceta dessas passagens de advertência, pelo menos as duas primeiras e as duas últimas, é que o autor parece comparar seus leitores ao povo de Israel do Antigo Testamento, especialmente ao Antigo Testamento. povo de Israel durante o tempo em que foram tirados do Egito e vagaram pelo deserto e pelo deserto até a terra prometida, onde, se você se lembra da história, quando eles chegam à terra prometida, a mesma terra que Deus

prometeu eles, todo o caminho de volta até Abraão, agora Deus está cumprindo Sua promessa. Eles chegam à terra, e em Cades-Barnéia, eles enviam dois espiões, ou enviam doze espiões, dez deles voltam e dão um relatório ruim, e Israel se recusa e se rebela. Eles não vão para a terra, embora Deus lhes tenha ordenado e prometido que lhes daria a terra.

Eles se recusam a acreditar e se rebelam, e não entram. Essa história, grande parte dessa história, está por trás de todas as passagens de advertência no capítulo dois, e aquela no capítulo três e quatro, e no capítulo dez e doze, você encontra referências à história de Israel, especialmente durante esse período de tempo, enquanto eles caminhavam pelo deserto até o Sinai para receber a lei, e depois para a terra prometida onde eles se rebelaram e não entraram. a passagem de advertência no capítulo seis também contém um exemplo do Antigo Testamento, e eu sugeriria que sim.

Na verdade, eu sugeriria que esta história de Israel deixando o Egito, fazendo sua jornada através do deserto até a terra prometida, e sua rebelião em Cades Barnéia constitui o pano de fundo para todas essas declarações em Hebreus 6, 4 a 6. E todas essas declarações em Hebreus 6, 4 a 6. destes aludem, embora descrevam os leitores modernos de Hebreus, o povo ao qual o autor está se dirigindo, eles estão aludindo e expressando esses termos e descrições dos leitores de Hebreus em termos das descrições do que o povo de Deus experimentado enquanto marchavam pelo deserto até à terra prometida. Então, por exemplo, o fato de serem descritos, vamos considerá-los em ordem, o fato de serem descritos como iluminados, para aqueles que já foram iluminados. Em outro lugar, acho que o autor deixa claro que isso se refere a receber conhecimento da verdade do evangelho, mas essa linguagem de ser iluminado provavelmente reflete, e novamente, se você pensar, se ouvir e tiver os ouvidos abertos para no subtexto do Antigo Testamento, isso provavelmente reflete a luz que guiou o pilar de luz que guiou os israelitas.

Isso é mencionado várias vezes, e estou apelando não apenas para a história original do Êxodo no texto de Êxodo, mas também para descrições e registros subsequentes, nos Salmos e no capítulo 9 de Neemias, você frequentemente encontra ensaios de como Deus lidou com seu povo, uma espécie de ensaio da história de Israel e de como Deus lidou com eles. Muitos deles ensaiam e descrevem eventos importantes que cercaram o Êxodo original e conduziram os israelitas do deserto à terra prometida. Então, com base em todas essas descrições, provavelmente quando o autor se refere a ser iluminado, é uma alusão ao pilar de luz que guiou Israel no deserto.

Quando ele diz que eles também provaram o dom celestial, acho que isso é um pouco mais fácil, e isso provavelmente reflete a doação do maná, o maná que cai do céu, isto é, novamente, nos Salmos e em outros textos que ensaia a história de Israel no Êxodo, é descrito como um presente de Deus e é descrito como algo que vem do céu. Assim, provar o dom celestial corresponderia aos israelitas provarem o maná que vem do céu como um presente de Deus. Agora, o próximo poderia questionar esta teoria, o fato de que eles compartilharam do Espírito Santo.

Mas o que é interessante é que você tem algumas referências ao Espírito Santo no meio dos israelitas, fazendo com que alguns deles profetizassem. Mas uma passagem interessante é Isaías capítulo 63 e versículo 10, que novamente parece referir-se a um registro ou ao ensaio dos atos poderosos de Deus em favor de seu povo Israel. Mas no versículo 63, 10, isso é muito interessante.

Deixe-me voltar e ler apenas alguns versículos. Ele disse: Certamente eles são o meu povo, Deus se referindo a Israel, eles são o meu povo, filhos que não serão falsos comigo. E então ele se tornou seu Salvador.

Na angústia deles, ele também ficou angustiado, e o anjo da presença os salvou. Essa é uma referência ao Êxodo. Em seu amor e misericórdia ele os redimiou no Êxodo.

Ele os levantou e os carregou todos os dias da antiguidade. O que provavelmente se refere a levá-los pelo deserto. No entanto, eles se rebelaram e entristeceram o seu Espírito Santo.

Assim, aparentemente, os israelitas, através da rebelião e da recusa em manter a sua relação de aliança com Deus, são descritos em Isaías 63 como entristecendo o Espírito Santo que Deus lhes tinha dado. Assim, a referência, mesmo à referência à participação no Espírito Santo, reflete a experiência dos israelitas no deserto. Sua experiência com o Espírito Santo.

O fato de terem provado a palavra de Deus reflete descrições da lei, mesmo no livro de Josué, da promulgação da lei no Sinai, dos poderes da era por vir. É interessante que no texto do Antigo Testamento muitas vezes os sinais milagrosos, como até mesmo o que Moisés fez na frente do Faraó e dos mágicos, e mais tarde na abertura do Mar Vermelho e outras provisões milagrosas no deserto são frequentemente chamados de sinais ou são frequentemente chamados de poderes e maravilhas. De modo que mais uma vez a experiência do povo a quem o autor de Hebreus se dirige é agora vista como análoga à experiência dos israelitas que também experimentaram vários poderes, milagres e maravilhas.

No entanto, eles caíram. Diz em Hebreus 6, mas eles se afastam. O que provavelmente refletiria a rebelião ou a apostasia em Cades-Barnéia, quando eles se recusaram a entrar na terra prometida que Deus lhes havia ordenado que tomassem.

Um texto muito interessante para observar algumas dessas correspondências é, curiosamente, o livro de Neemias. E o capítulo 9 é um ensaio. Novamente, há outros textos que poderíamos apontar, alguns dos Salmos.

Mas em Neemias capítulo 9 encontramos um desses ensaios do trato de Deus com seu povo Israel. E especialmente nos versículos 9 e 10. Na verdade ele começa do início.

Ele começa com a aparição de Deus a Abraão. Mas começando no versículo 9 de Neemias 9. Novamente, Neemias ensaiando os atos poderosos de Deus. Você viu o sofrimento de seus antepassados no Egito.

Você ouviu o clamor no Mar Vermelho. Você enviou sinais e prodígios contra Faraó, contra todos os seus oficiais e contra todo o povo da terra. Pois vocês sabiam com que arrogância os egípcios os tratavam.

Você fez um nome para si mesmo que permanece até hoje. Dividiste o mar diante deles, de modo que passaram para terra seca. Mas você lançou os perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas águas poderosas.

De dia você os guiou com uma coluna de nuvem, e de noite com uma coluna de fogo para iluminá-los ou para dar-lhes luz sobre o caminho que deveriam seguir. Então vou parar por aí. Continua e fala sobre a promulgação da lei, etc.

Portanto, existem outros relatos semelhantes a este que usam uma linguagem muito semelhante à que você encontra em Hebreus 6, 4-6. Portanto, eu proporia que o que o autor está fazendo é tentar explicar a situação de seus leitores à luz da situação do povo de Deus do Antigo Testamento. E a demonstração da questão é que parece haver uma relação tipológica entre os dois.

E então o que o autor quer fazer é alertar seus leitores para não fazerem a mesma coisa que seus ancestrais fizeram. Seus ancestrais também vivenciaram todas essas coisas. O dom celestial, as provisões de Deus, a luz, a iluminação para guiar o seu caminho.

Eles provaram a boa palavra de Deus através da lei. Eles experimentaram todos esses poderes e milagres. Eles compartilharam e participaram do Espírito Santo.

Mesmo assim, eles ainda se rebelaram e se recusaram a acreditar e se afastaram. E eles sofreram as consequências. Agora, o autor de Hebreus dirigindo-se aos seus leitores da nova aliança, aqueles que agora foram confrontados com o evangelho de Jesus Cristo, eles também experimentaram todas essas coisas.

Uma iluminação através do evangelho. Provando o presente celestial.  
Experimentando todos esses poderes milagrosos.

E provando a boa palavra de Deus. E participando e experimentando o Espírito Santo. Agora eles também correm o risco de cometer o mesmo erro que os seus antepassados cometeram.

Então o autor os está alertando, não cometa o mesmo erro. Mas, em vez disso, abraça Cristo e siga-o em obediência, não importa a que custo. Então, na minha opinião, Hebreus 6, 4-6, eu acho, assume um tom diferente.

E pode ser visto sob uma nova luz quando o lemos à luz do contexto do Antigo Testamento. Novamente, por si só, isso pode não ser totalmente convincente. Mas o fato do autor, número um, o fato do autor ter utilizado um exemplo do Antigo Testamento em todas as outras passagens de advertência.

E segundo, o fato de que os israelitas da geração do deserto, aqueles que deixaram o Egito, fizeram a jornada pelo deserto até a terra prometida, mas se recusaram a ir. E o fato de que isso desempenha um papel tão crucial em Hebreus sugere-me a validade da leitura do capítulo 6, 4-6, também à luz desses eventos. Mais uma vez, o autor está fazendo uma comparação, talvez tipologicamente, entre seus leitores do Novo Testamento e o povo de Deus do Antigo Testamento, ao querer que eles não recapitem sua experiência.

O último texto que quero considerar, ou os últimos exemplos que quero considerar, são uma série de passagens, ou algumas passagens do livro de Apocalipse. Ou seja, olhando para os dois últimos capítulos. A visão final nos capítulos 21-1 e 22-5.

E então um breve aviso no final do livro em 22 versículos 18 e 19. Capítulo 21-1 até 22-5. O capítulo 21, versículo 1, até o capítulo 22, no versículo 5, é uma visão longa e estendida que funciona como o clímax do livro.

Na verdade, constitui uma contrapartida aos capítulos 17 e 18, onde o autor vê outra cidade, que é simbolizada por uma mulher, que é a prostituta Babilônia, que provavelmente representa Roma. E ele vê sua destruição. Mas a prostituta Babilônia é removida para dar lugar à noiva Nova Jerusalém, para outra cidade retratada como mulher.

Portanto, esta é a visão culminante de todo o livro. Esta é a recompensa final e a salvação final do povo de Deus numa Nova Jerusalém e numa Nova Criação nos capítulos 21-1 a 22-5. Curiosamente, este texto fornece um campo de estudo bastante frutífero para examinar o Antigo e o Novo Testamento, porque está saturado de textos do Antigo Testamento.

Novamente, o autor nunca cita uma passagem do Antigo Testamento. Há alguns textos que penso que se aproximam e podem ser vistos como uma espécie de citações indiretas, onde o autor segue palavra por palavra e mantém o texto intacto, embora não o introduza com uma fórmula de citação. Mas isso está tão saturado de textos do Antigo Testamento que um estudioso disse, curiosamente, e acho que ele está virtualmente certo, que se todas as alusões do Antigo Testamento em 21 e 22 fossem removidas, praticamente não sobraria nada.

Talvez falte um ou dois versos. Mas veremos o autor entrelaçar uma série de textos do Antigo Testamento em sua própria visão culminante. E já vimos que muitas vezes encontramos autores do Novo Testamento fazendo isso, pegando uma série de textos, às vezes referindo-se ao mesmo evento, ou ao mesmo conceito, ou às mesmas ideias, e entrelaçando-os juntos, em vez de seguir apenas um texto.

Assim, em Apocalipse 21 e 22, João reúne uma variedade de textos do Antigo Testamento, especialmente da literatura profética, mas de vez em quando da narrativa, e agora os une nesta grande e culminante visão profética da intenção de Deus de recompensar o seu povo. e realizar uma nova criação como objetivo da sua atividade redentora em nome do seu povo. E o que quero fazer é apenas observar alguns exemplos. Levaríamos horas e horas para examinar todos os textos do Novo Testamento ou do Antigo Testamento que estão por trás da visão de João.

Portanto, quero mencionar apenas alguns deles. Alguns deles óbvios, alguns deles não tão óbvios. Às vezes, demonstrando como os textos do Antigo Testamento são apresentados, utilizados e até mesmo transformados e alterados.

Então, vamos apenas percorrer os textos e destacar algumas das principais características. Às vezes referindo-se apenas a um ou dois textos. Outras vezes, veja

como seções inteiras de textos do Antigo Testamento são utilizadas como modelo ou base para o que João vê e para o que ele escreve.

O primeiro, que é bastante fácil e há muito pouco debate, é o primeiro versículo de Apocalipse capítulo 21, onde João diz: E vi um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra já haviam passado. foi embora, e o mar não existia mais. Vamos olhar para essa frase, e o mar também não existia mais. Mas a primeira parte do capítulo 65 de Isaías, sinto muito, de Apocalipse 21 e versículo 1, parece ser uma referência direta então ao capítulo 65 de Isaías.

E a referência do novo céu e da nova terra, porque o antigo já havia passado. Assim, João pretende compreender os capítulos 21 e 22 novamente dentro da estrutura da antecipação de Isaías do estabelecimento de uma nova criação. Então, o que isso sugere imediatamente é que todo o capítulo 21 e 22 tem uma qualidade física e terrena.

Embora seja transformado e despojado de todos os efeitos do pecado e das coisas que assolam a presente terra. Ao mesmo tempo, 21 e 22 lembram-nos, com esta citação, esta alusão a Isaías 65, que o destino último do povo de Deus não é celestial, mas é terreno. Essa é exatamente a intenção de Deus para a humanidade, remontando aos capítulos 1 e 2 de Gênesis. Mas o que é mais interessante é aquela frase enigmática no final do versículo 1, e o mar não existia mais.

Então você tem novos céus e uma nova terra emergindo no lugar dos velhos céus e terra, mas então ele quase continua, e o mar não existe mais. Por que é importante dizer que o mar não existia mais? Na visão de João, seu final escatológico em 21 e 22. A sugestão mais comum é que o mar estava envolto em noções de caos e mal no mundo antigo.

Mesmo no Antigo Testamento, e até mesmo em outras literaturas, o mar era o lugar do mal, era o lugar das trevas, do abismo, é o caos. Você freqüentemente encontra monstros marinhos e feras associadas ao mar. Em outra parte do Apocalipse, a besta do capítulo 13, a besta, que é um monstro do caos, mau, emblemático do mal, do caos e da hostilidade, surge do mar.

Assim, o mar é frequentemente visto no Apocalipse à luz de outros textos para indicar o caos. É um símbolo do caos e do mal. Então, o que isso significa, em primeiro lugar, é que não deveríamos ler este texto necessariamente como a remoção literal do mar.

Conversei com algumas pessoas que amam o oceano, e elas leram esse texto e ficaram preocupadas. Não haverá oceano na nova criação? Bem, não sei se existe ou não, mas não se pode usar este texto para justificá-lo, porque o mar aqui provavelmente está sendo usado simbolicamente em referência a ideias de mal e caos, aquilo que é inimigo e hostil a Deus e seu povo e o estabelecimento do reino de Deus. Portanto, tem que ser removido, para que o povo de Deus possa aproveitar a vida e desfrutar sua recompensa, e Deus possa habitar no meio deles, e o governo de Deus, Deus possa reinar supremo.

No entanto, acho que há mais do que isso. O que é interessante, voltando a essa observação, se você retirasse todos os textos do Antigo Testamento, não sobraria praticamente nada. Quando leio isso, me pergunto: essa referência ao fato de o mar não existir mais também tem origem no Antigo Testamento? E minha resposta a essa pergunta é: acho que sim.

E uma das chaves é que vários desses textos, nos primeiros oito versículos do capítulo 21, vários desses textos remontam ao livro de Isaías. Então, quando li essa frase pela primeira vez, comecei a examinar Isaías, porque esse é um texto comum

ao qual João parece aludir nesses primeiros oito versículos, e também em outros lugares, nos capítulos 21 e 22. Então comecei a me perguntar: é possível que o mar não existisse mais também tem uma alusão ao Antigo Testamento por trás dele, talvez no livro de Isaías? E o que você começa a notar em Isaías, aquele número um, uma das principais características do livro de Isaías é que ele se baseia no Êxodo como modelo de como Deus restaurará e salvará seu povo, mais uma vez, em um novo Êxodo. .

Parte do novo Êxodo faz referência ao desaparecimento do mar. Repetidas vezes, você tem referências, nem todas são diretamente relevantes para o que se encontra no Apocalipse, mas repetidas vezes, você tem referências ao ressecamento do mar, ao ressecamento de corpos d'água, que provavelmente refletem a secagem do Mar Vermelho, a remoção do mar que era uma barreira para a travessia de Israel, eventualmente atravessando para a sua terra. E o mar era uma barreira para isso, era hostil e precisava ser removido, ou era separado para que as pessoas pudessem atravessar para terra firme.

Mas uma referência mais específica é encontrada em Isaías capítulo 51, 9 e 10. Acho que este é um dos antecedentes mais convincentes para o que se lê em Apocalipse. E, novamente, estou recorrendo à noção de que João parece apelar a Isaías repetidas vezes, começando com o versículo 1 de 21, mas, repetidas vezes, ele continua voltando às passagens de Isaías.

Então, é possível que o mar não exista mais também deve ser lido à luz disso. 21 e versículo 9. Novamente, quando Deus retornar no futuro para restaurar Sião, para trazer-lhes a salvação. 21 e versículo 9. Desperta, desperta, veste-te de força.

Referindo-se a Jerusalém, o povo de Deus. Ó braço do Senhor, desperte como nos dias passados, como nas gerações passadas. Não foi você quem cortou Raabe em

pedaços, sendo Raabe um desses monstros marinhos, que perfurou aquele monstro? Não foi você quem secou o mar, as águas do grande abismo, quem fez uma estrada nas profundezas do mar para que os redimidos pudessem atravessar? O resgate do Senhor retornará.

Eles entrarão em Sião cantando que a alegria eterna estará em suas cabeças. A alegria e a alegria os dominarão e a tristeza e os suspiros desaparecerão. Curiosamente, neste texto, Raabe, ou a referência ao Mar Vermelho, não foi você quem secou o mar ou dividiu o mar, está associada a Raabe, um dos monstros marinhos.

Assim, mesmo o Êxodo original em Isaías 51, o Êxodo original, o Mar Vermelho, já estava associado em Isaías 51 ao caos e ao mal. As noções das profundezas, o lar do monstro marinho, aquilo que era inimigo de Deus e de seu povo, aquilo que era caótico e causava problemas. Então, na minha opinião, agora em Apocalipse 21-1, quando João diz, e o mar não existia mais, acho que isso faz parte do motivo do Êxodo.

Que o que João está dizendo está na nova criação, Deus irá novamente, em um novo Êxodo, ele removerá o mar do caos, do mal, que se opõe a Deus e ao seu povo, que é inimigo do povo de Deus, que é uma barreira para O povo de Deus está atravessando e desfrutando de sua herança. Deus removerá isso, como fez nos tempos antigos, como fez no primeiro Êxodo, onde o mar era uma barreira, um mar de hostilidade e caos. Onde Deus secou tudo para que o povo pudesse atravessar e eventualmente entrar na terra prometida.

Agora Deus fará isso novamente em Apocalipse 21. Ele removerá o mar para que o povo possa atravessá-lo e desfrutar de sua herança, que agora é a nova criação em Apocalipse 21 e 22. Na verdade, é interessante, em Isaías 51, vimos que o resultado

da travessia e da restauração em Sião é a alegria e o cântico, e a tristeza e o suspiro desaparecerão.

Observe mais adiante, após esta afirmação, o mar não existe mais, observe como diz o autor, ele enxugará de seus olhos toda lágrima, não haverá mais morte, nem luto, nem choro, nem dor, pela velha ordem das coisas morreu. Isso é exatamente o que acontece em Isaías 51. Então eu me pergunto se João, quando ele diz que o mar não existirá mais, eu me pergunto se ele não está refletindo esse tema do Êxodo da secagem do simbólico Mar Vermelho que indica o caos e o mal, o lar do monstro marinho, aquele que é inimigo e hostil a Deus e ao seu povo e é uma barreira para que desfrutem da sua herança.

Agora que foi removido e seco, como foi no primeiro Êxodo, para que o povo de Deus possa atravessar e herdar a terra prometida, que agora é a nova terra.

Passando para alguns outros textos, capítulo 21 e versículo 3, cita de maneira interessante uma fórmula de aliança: eles serão meu povo e eu serei o seu Deus com eles. Esta é provavelmente uma alusão a Ezequiel capítulo 37 e versículo 27, onde você encontra a fórmula da nova aliança.

Se você voltar e ler isso, descobrirá que o texto está muito próximo do versículo 3 de Apocalipse 21. Mas o que é interessante é que em Ezequiel 37, essa fórmula da nova aliança é seguida nos capítulos 40 a 48 pela medição do novo templo. Então você tem um anjo levando Ezequiel para um passeio pelo templo e medindo-o, medindo seus portões e paredes e todos os detalhes do novo templo. Curiosamente, é exatamente isso que você encontra em Apocalipse.

Que seguindo a fórmula da aliança em 21:3, onde ele cita Ezequiel 37, logo depois disso, começando no versículo 9, João agora tem uma visão da nova Jerusalém e confiando em Ezequiel 40 a 48, um anjo leva João para medir, não o templo, mas

agora ele mede a nova Jerusalém, modelada segundo Ezequiel 40 a 48. Na verdade, para ir ainda mais longe, capítulo 22, 1 a 5, que diz, então o anjo me mostrou a água da vida tão clara como cristal fluindo de o trono de Deus, o Cordeiro, no meio da rua grande, em cada lado do rio estava a árvore da vida, produzindo doze colheitas de frutos, dando seu fruto todos os meses, e as folhas da árvore são para a cura do nações. Essa linguagem vem diretamente de Ezequiel 47, 1 a 12.

Assim, praticamente toda esta seção, começando com a fórmula da aliança em 21 3, até a maior parte do restante de 21 e 22, onde João mede o templo, vê o rio da vida fluindo do trono, a árvore da vida, e dando folhas que são para cura, tudo isso é um reflexo e depende de Ezequiel 40 a 48. Portanto, Ezequiel 37, 40 a 48, parece fornecer um modelo, um modelo importante, para a concepção e compreensão do próprio João da salvação escatológica e da restauração . Novamente, está na mesma ordem.

A fórmula da aliança seguida por uma descrição do templo em Ezequiel é refletida em Apocalipse, onde você tem a fórmula da aliança de Ezequiel 37, seguida pela restauração e medição, não do templo, mas da cidade. Agora, novamente, isso nos leva à questão que dissemos que às vezes é importante perguntar como um texto do Antigo Testamento foi transformado. É interessante que em distinção a Ezequiel, como já dissemos, João não mede um templo, ele mede a Nova Jerusalém.

Na verdade, no capítulo 21, João diz em sua visão, no versículo 22, não vi templo algum na cidade. Assim, diferentemente de Ezequiel, que tinha um templo separado na cidade, João não vê um templo. A razão fica clara porque agora, agora que a velha criação foi removida, a velha criação prejudicada pelo pecado e pelo mal, agora exatamente aquilo que tornou o templo necessário em primeiro lugar, agora que foi removido, Deus pode habitar diretamente com seu povo, além da necessidade de um templo.

Portanto, João não vê nenhum. Na verdade, toda a cidade, todo o povo de Deus é agora um grande templo onde Deus e o Cordeiro habitam diretamente. Portanto, não há necessidade de um templo físico separado por causa da pecaminosidade humana.

Agora que há uma nova criação, agora que o pecado foi removido, agora que o mal foi removido, agora que há uma nova criação, uma criação transformada, Deus pode habitar diretamente com o seu povo em cumprimento de Ezequiel 40-48, mas não há mais um templo separado que é necessário. Então, por essa razão, tudo que Ezequiel vê e faz em relação ao templo, agora João transfere para a Nova Jerusalém porque toda a cidade, todo o povo de Deus é uma morada de Deus em um templo, formando um templo físico adicional separado. supérfluo na visão final de João. Outro exemplo na mesma passagem do Antigo Testamento que não é necessariamente claro à primeira vista é quando João começa a descrever a Nova Jerusalém no capítulo 21, e especialmente a partir do versículo 9, ele a descreve como consistindo de 12 portas, e após nessas portas estão escritas as 12 tribos de Israel, e depois os 12 fundamentos, que têm os nomes dos 12 apóstolos do Cordeiro, embora ele não nos diga quais tribos ou quais apóstolos acompanham esses fundamentos.

Ele não está interessado nisso. Ele apenas nos diz que esta Nova Jerusalém consiste em 12 portas com os nomes das 12 tribos e 12 fundamentos com os nomes dos apóstolos. Ele também descreve os portões como consistindo de pérolas, 12 pérolas, e também descreve a cidade como consistindo de ruas de ouro, etc.

Portanto, uma pergunta a ser feita é qual é o pano de fundo para todas essas imagens de joias preciosas ou pedras preciosas no Apocalipse? Em primeiro lugar, parece que João também é... Uma das coisas que você não encontra em Ezequiel 40-

48 é qualquer menção a pedras preciosas. Então, onde John conseguiu isso? Você encontra referências a pedras preciosas, particularmente no capítulo 54 de Isaías, um texto que já vimos, onde Isaías descreve a restauração de Jerusalém no futuro em termos de pedras preciosas. Seus portões são identificados com pedras preciosas.

Suas fundações são safira. Suas ameias, as diferentes partes da cidade de Jerusalém conforme ela é restaurada, são equiparadas a diferentes pedras. Então João aparece, e observe que as portas e os fundamentos, as portas e os fundamentos aparecem em Isaías capítulo 54.

Então João, além de Ezequiel 40-48, agora ele trouxe Isaías 54 para trazer essa ideia de que a restauração será em termos dessas pedras e joias preciosas e valiosas. Mas é interessante, como dissemos, João identifica as portas como as 12 tribos e os fundamentos dos apóstolos. O que João também pode estar fazendo é algo muito semelhante a um texto ao qual já nos referimos, ou seja, os Manuscritos do Mar Morto, o Isaías Peshar, onde a comunidade dos Manuscritos do Mar Morto interpretou Isaías 54 como uma justificativa para seus próprios comunidade.

E o que fizeram foi identificar metaforicamente as diferentes partes de Isaías 54, as portas e os fundamentos, como membros fundadores da comunidade. Agora João parece estar fazendo algo semelhante ao identificar os elementos da cidade, especialmente as fundações, e as portas como membros fundadores, como membros-chave da nova comunidade, a nova Jerusalém. Novamente, a menção das portas de pérola, tudo isso vem de Isaías capítulo 54.

Portanto, a visão de restauração de Isaías foi agora retomada por João. Você vê o que ele está fazendo. Ele está pegando todos esses textos proféticos do Antigo Testamento e suas visões de restauração, agora ele os está unindo em uma grande

visão para demonstrar como as promessas de Deus, conforme antecipadas nos profetas, agora encontram seu cumprimento culminante em Deus habitando com seu povo em uma nova criação. .

Curiosamente também, o autor vai ainda mais longe e identifica, depois de mencionar que os fundamentos de Isaías 54 são na verdade as pedras fundamentais, são os 12 apóstolos do Cordeiro, ele continua e os identifica ainda mais no resto deste capítulo com pedras específicas . Observe o que ele faz. Ele diz, os fundamentos da cidade, este é o versículo 19 de Apocalipse 21, os fundamentos da cidade, que ele acabou de dizer que eram os 12 apóstolos do Cordeiro, interpretando Isaías 54.

Agora ele continua e os identifica ainda mais. As fundações das muralhas da cidade foram decoradas com todo tipo de pedras preciosas. O primeiro fundamento foi o jaspe, o segundo a safira, o terceiro a calcedônia, o quarto a esmeralda, o quinto a sardônica, o sexto a cornalina, o sétimo o crisólito, o oitavo o berilo, o nono o topázio.

Vou parar aí só para não tropeçar nos outros. Mas você entendeu. Ele percorre os 12 fundamentos e os identifica com pedras específicas.

Onde mais no Antigo Testamento você encontra 12 pedras preciosas desempenhando um papel tão importante? Você encontra isso no éfode do sumo sacerdote, as 12 pedras no peitoral do sumo sacerdote. Você encontra isso em Êxodo 28. Você também encontra uma referência intrigante em Ezequiel 28, no versículo 13.

Você encontra uma referência muito intrigante às pedras preciosas no peitoral do sumo sacerdote. Que, curiosamente, são usados no contexto do Jardim do Éden. Voltaremos a isso em um momento.

Mas o que quero dizer aqui é, identificando ainda mais os fundamentos, que são os apóstolos do Cordeiro que João tira de Isaías 54, identificando ainda mais esses 12 fundamentos como pedras no peitoral do sumo sacerdote, de Êxodo, em textos como Ezequiel, o autor está claramente sugerindo, portanto, que todo o povo de Deus funcione agora como sacerdotes. Todos eles funcionam como sacerdotes que adoram a Deus. E talvez também retratando a cidade em termos de pureza.

Mas voltando até mesmo para fazer alguns outros comentários, é interessante que um dos metais preciosos que desempenha um papel tão importante no Apocalipse seja o ouro. A cidade brilha, a cidade é feita de ouro, as ruas de ouro. Isso está presente em grande parte da nossa linguagem popular e em algumas de nossas músicas, andando pelas ruas de ouro.

Curiosamente, há provavelmente duas referências importantes a isto no Antigo Testamento. Em primeiro lugar, em conexão com as 12 pedras do peitoral do sumo sacerdote, que significam a natureza sacerdotal do povo de Deus aqui, o ouro desempenhou um papel importante na construção do tabernáculo e do templo. Então, ter o ouro desempenhando um papel na Nova Jerusalém, especialmente nas ruas de ouro, é uma forma de, sim, mostrar a incrível beleza da cidade, mas enfatiza ainda mais que este lugar é a morada de Deus.

Este é o cumprimento do templo do Antigo Testamento. Toda esta cidade é agora um templo onde Deus habita com o seu povo. Mas, voltando ainda mais, é interessante que uma das primeiras referências que encontramos ao ouro venha do início, e quero dizer, do início, do Antigo Testamento.

No capítulo 2, onde o autor começa a descrever o Jardim do Éden que está plantado, que Adão e Eva deveriam cuidar, observe no versículo 10, Um rio que entrava no jardim corria do Éden, e dali se dividia em quatro cabeceiras. O nome do primeiro é Pisom, percorre toda a terra de Havilá, onde há ouro. O ouro daquela terra era bom, resina aromática e ônix, outras pedras preciosas também estavam lá.

Curiosamente, ele menciona e enfatiza a presença do ouro em associação com o Jardim do Éden. Então, provavelmente novamente, por ter destaque dourado na Nova Jerusalém, e especialmente no capítulo 22, onde o autor claramente se apoia em Ezequiel 47, mas observe também no capítulo 22, o autor menciona a Árvore da Vida. João menciona não apenas árvores como Ezequiel, mas a Árvore da Vida.

O autor quer deixar claro também, ao se referir à Árvore da Vida, ao mencionar até o ouro, que está associado ao Jardim do Éden, e é como se o autor quisesse deixar claro, isso não é apenas uma restauração ou cumprimento do templo do Antigo Testamento, mas este é o Éden restaurado, o Jardim do Éden. O que Deus planejou para Seu povo no Jardim, agora está finalmente restaurado e cumprido. A verdadeira intenção de Deus para a humanidade, atinge agora o seu clímax, ao ter, pelo povo restaurado, a Nova Jerusalém, que também é retratada como um templo, e além disso, como o cumprimento do Jardim do Éden.

Para dar alguns outros exemplos que nos levam ao final de 22, 1-5, em 22-4, o autor descreve o povo como, diz, eles verão Seu rosto, e Seu nome estará em suas testas. Novamente, esta é a linguagem sacerdotal, de estar na presença de Deus, vendo Seu rosto, o objetivo do adorador no templo, mas também esta ideia de ter Seu nome escrito em suas testas. Mais uma vez, refere-se ao sacerdote tendo o nome de Deus na testa ao entrar no templo.

Portanto, há todos os tipos de, novamente, todos os tipos de ilusões do Antigo Testamento acontecendo, para apresentar isso, para demonstrar que a intenção de Deus para a humanidade, remontando ao Jardim do Éden, a intenção de Deus de criar uma humanidade em cujo meio Ele habitará em um relacionamento de aliança, agora atinge seu objetivo e seu clímax. Outra coisa interessante também é que parte da visão que João tem é que a Nova Jerusalém é uma cidade que inclui tudo. Ao contrário dos textos do Antigo Testamento, onde Israel era o foco das atenções, agora os gentios também participam nesta realidade.

E é interessante, quando João quer falar sobre a inclusão dos gentios, ele se baseia no texto do Antigo Testamento que mais claramente, no texto profético do Antigo Testamento que mais claramente visualiza os gentios sendo incluídos na restauração final do povo de Deus, e esse é o livro de Isaías. Assim, por exemplo, em 21, ele cita uma série de textos, começando com o versículo 24, As nações andarão à sua luz, a luz da Nova Jerusalém, e os reis da terra trarão para ela o seu esplendor. Em nenhum dia suas portas serão fechadas, pois ali não haverá mais noite.

Outra alusão a Isaías e talvez outros textos. A glória e a honra das nações serão trazidas para ela, mas nada impuro entrará nela. Portanto, João quer deixar claro que este não é apenas o cumprimento dos textos proféticos do Antigo Testamento, mas também em antecipação aos textos do Antigo Testamento, como Isaías, e também inclui os gentios.

Assim, João reuniu toda uma série de textos proféticos do Antigo Testamento, às vezes coloridos com textos narrativos do Antigo Testamento do Jardim do Éden, ou do Êxodo, e daquelas narrativas do templo, e agora os combina em uma grande visão de salvação escatológica que Deus agora provê para seu povo. O exemplo final que quero extrair em Apocalipse vem bem no final do livro, nos versículos 18 e 19 do capítulo 22. Encontramos esta referência interessante bem no final do livro, após o

versículo 5, capítulo 22 e versículo 5, como o fim da visão final, você vê uma série de instruções e advertências finais, instruções para João e instruções sobre como o livro deve ser recebido e como deve ser respondido.

Nos versículos 18 e 19 lemos isso, aviso a todos que ouvem as palavras da profecia deste livro, se alguém acrescentar alguma coisa a elas, Deus acrescentará a ele as pragas descritas neste livro. E se alguém tirar deles, do livro da profecia, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida, e na cidade santa, sobre a qual acabamos de ler em 21 e 22, que são descritas neste livro . Agora, geralmente este versículo é tomado como uma referência a uma advertência contra a adulteração do livro de Apocalipse, e não adicionar, às vezes adicionar mais livros ao cânon do Novo Testamento ou do Antigo Testamento, ou retirar livros, ou com Apocalipse não deveríamos retire palavras ou adicione seções.

E geralmente quando pensamos nos versículos 18 e 19 de Apocalipse 22, muitas vezes aplicamos isso a outros cultos e falsas religiões que acrescentam à Bíblia, e eles são culpados de adicionar e subtrair, e isso é violentar o completo. cânon das Escrituras. Então é assim que 18 e 19 são tirados. Raramente pensamos se este texto se aplica aos cristãos ou não.

Geralmente é considerado aplicável a pessoas de fora, que correm o risco de adulterar, adicionar ou subtrair o livro do Apocalipse, ou o cânon final das Escrituras. Por mais verdadeiro que tudo isso possa ser, e por mais que João possa ter utilizado isso até certo ponto para alertar contra realmente adulterar o livro, e adicionar e subtrair a ele, acho que precisamos ler isso novamente à luz deste Novo Testamento. fundo. Ou seja, João não é o primeiro a falar sobre adicionar e subtrair da palavra de Deus ou de seu livro.

Na verdade, estou convencido de que ele se baseia em uma linguagem que vem diretamente do livro de Deuteronômio, do Antigo Testamento, em referência à lei do Antigo Testamento. Por exemplo, Deuteronômio capítulo 4 e versículo 2. E lerei o versículo 1 também. Deuteronômio capítulo 4. Ouça, ó Israel, os decretos e as leis que estou prestes a lhe ensinar.

Siga-os para que você viva e possa entrar e tomar posse da terra que o Senhor, o Deus de seus antepassados, lhe deu. Agora, aqui está o versículo 2. Não acrescente nada ao que eu lhe ordeno, nem subtraia dele, mas guarde os mandamentos do Senhor, seu Deus, que eu lhe dou. Além disso, Deuteronômio capítulo 12 e versículo 32.

Encontramos algo muito semelhante. Deuteronômio capítulo 12 e versículo 32 é lido novamente no contexto da aliança mosaica e da observância da lei. Versículo 32.

Para respaldar, 29 e 30 os advertiram: O Senhor, seu Deus, eliminará de diante de vocês as nações que vocês estão prestes a invadir e desapropriar. Mas quando vocês os expulsarem e se estabelecerem em suas terras, e depois que eles tiverem sido destruídos diante de vocês, tomem cuidado para não serem enredados, indo atrás de deuses falsos ou de seus deuses, dizendo: Como essas nações servem a seus deuses? Nós faremos o mesmo. Vocês não devem adorar, ou não devem adorar o Senhor, o seu Deus, à maneira deles, porque, ao adorarem os seus deuses, eles fazem todo tipo de coisas detestáveis que o Senhor odeia.

Eles até queimam seus filhos e filhas no fogo como sacrifícios aos deuses. Versículo 32. Faça tudo o que eu lhe ordeno na lei.

Não adicione ou subtraia. Na minha opinião, João entende essa linguagem de adicionar e subtrair da palavra de Deus, do seu livro, da sua profecia no final de

Apocalipse 22, do texto de Deuteronômio, que está no contexto da obediência à lei mosaica. . Então, o que é interessante também é que em ambos os lugares, quando lhes é dito para não adicionar ou subtrair, isso é o oposto de manter.

Em outras palavras, é dito aos israelitas: não subtraíam nem acrescentem nada à lei, mas tomem cuidado para cumpri-la. Em outras palavras, acho que somar e subtrair não se preocupam tanto em apenas somar ou retirar palavras, literalmente, com uma borracha, apagar algumas palavras ou escrever leis ou palavras extras, mas em vez disso, somar e subtrair têm a ver com a falha em obedecer à palavra de Deus. Se alguém acrescenta mais, acrescenta algo além ou como um requisito adicional, ou tira algo dela, recusando-se a guardá-la, adicionar ou subtrair à lei, de acordo com Deuteronômio, de alguma forma estava ligado ao fato de os israelitas realmente obedecê-la. .

E então , quando chegamos a Apocalipse 22, 18 e 19, quando ele os adverte contra adicionar e subtrair, acho que ele está usando isso da mesma maneira que Deuteronômio. Ou seja, não adicione ou subtraia ao livro. Isto é, não substitua por outra coisa, especialmente a idolatria.

É interessante que no capítulo 12 de Deuteronômio foi no contexto de não ir atrás de ídolos. Portanto, acrescentar algo ao livro pode significar seguir práticas idólatras. Afastar-se do livro seria negligenciá-lo, ignorá-lo e recusar-se a fazê-lo.

Portanto , em qualquer caso, quando João diz, eu aviso a todos que ouvem as palavras desta profecia, não acrescentem e não retirem, presumo que se refira principalmente à obediência ao livro. Adicionar e subtrair é uma forma metafórica de dizer não busque a idolatria, especialmente talvez para o contexto dos leitores do Apocalipse, a adoração de deuses pagãos e a adoração do imperador, que seria um

acréscimo ao livro. Não subtraia isso recusando-se a obedecê-lo, ignorando-o e afastando-se dele, como alguns estavam propensos a fazer.

É interessante também. O que eu acho que acrescenta a isso é, você sabe, no versículo 18, ele diz, eu aviso a todos que ouvem as palavras deste livro. Quem teria ouvido a palavra do livro? Teriam sido cristãos.

Isto é dirigido ao povo de Deus, não a estranhos, não a observadores pagãos ou adoradores pagãos ou falsos mestres ou falsas religiões ou cultos. Isto é dirigido ao povo de Deus. São eles que correm o risco de acrescentar e subtrair da palavra de Deus.

Na verdade, acho que esses versículos, 18 e 19, fornecem um final de livro com o capítulo 1 e o versículo 3 de Apocalipse para ajudar a entender melhor isso. Capítulo 1 e versículo 3, João diz: Bem-aventurado aquele que lê as palavras desta profecia, que teria sido, esta teria sido a pessoa que realmente a leu para a congregação. A maioria dos livros do Novo Testamento não teria sido distribuída e todos os leriam.

Teria sido lido por alguém e a congregação reunida o teria ouvido. Então observe 3 novamente. Bem-aventurado aquele que lê as palavras desta profecia, e bem-aventurado aquele que a ouve e a guarda.

Guarde o que está escrito nele, porque o tempo está próximo. Portanto, o capítulo 1 começa com uma bênção para aquele que ouve a palavra de Deus, que a guarda e faz o que ela diz. No entanto, agora, o livro termina com um aviso e uma maldição para as mesmas pessoas que ouvem as palavras deste livro, mas falham em cumpri-lo.

Aqueles que fazem isso são culpados de adicionar e subtrair a palavra de Deus. Isto é, mais uma vez, aqueles que ouvem a palavra lida, que se recusam a pô-la em

prática, que se recusam a obedecê-la, e talvez recuem diante dela por causa da pressão do governo romano, ou aqueles que, em vez disso, substituiriam as práticas religiosas idólatras por práticas religiosas idólatras. adorando deuses pagãos e até mesmo o imperador romano. Eles são os culpados de adicionar e subtrair a palavra de Deus no final do livro de Apocalipse.

Então, na verdade, neste texto, novamente, os cristãos deveriam ver neste texto não uma condenação de falsos mestres e cultos e outras religiões, mas isto é dirigido ao povo de Deus. Isso nos lembra do perigo de deixar de guardar a palavra de Deus e, em vez disso, da necessidade não apenas de ouvi-la e ouvi-la, mas de fazer o que ela diz e de conformar nossas vidas a ela. Portanto, esses são vários exemplos do Novo Testamento que terminam com o livro do Apocalipse.

Uma série de exemplos onde não só existe um desafio na identificação dos textos do Antigo Testamento e a necessidade de identificar o texto do Antigo Testamento que está por trás do Novo Testamento, mas a necessidade de ir mais longe e perguntar, como isso afeta a maneira como eu interpreto o texto do Novo Testamento? Que diferença faria se eu lesse Apocalipse 21 e 22 sem todos esses textos do Antigo Testamento em mente ou escondidos em segundo plano? Portanto, é preciso ir além da simples identificação de passagens do Antigo Testamento e validar se o autor pretendia a ilusão ou não, e justificar a descoberta de uma ilusão e questionar se ela é certa, provável ou possível. É preciso ir além disso e perguntar também: qual poderia ser a implicação interpretativa disso? Que diferença faz encontrar uma ilusão do Antigo Testamento neste texto, em vez de se eu não a visse? E para deixar claro, o que é teológico, qual é a importância hermenêutica da ilusão do Antigo Testamento? Isso nos leva à nossa discussão do Antigo Testamento no Novo e, novamente, a uma importante faceta do processo interpretativo que, mais uma vez, tem o potencial de produzir importantes insights interpretativos. Na próxima sessão, então, passaremos a considerar algumas outras características relacionadas a

aspectos do processo interpretativo, uma delas sendo a interpretação teológica, interpretando o texto não apenas historicamente de forma crítica, mas também interpretando o texto teologicamente como as escrituras. do povo de Deus, e também fazendo perguntas sobre contextualização e aplicação junto com isso.

E então pretendo levar nossa discussão a uma conclusão fazendo duas coisas, talvez montando uma metodologia, como seria um método interpretativo, implementando todos esses princípios, e então realmente ilustrando isso trabalhando através de alguns textos bíblicos do Novo Testamento. textos para mostrar como esses princípios podem funcionar.